

PSICOLOGIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL: DIÁLOGOS CONTEMPORÂNEOS

DOI: 10.5281/zenodo.18360276

Maria Dalva de Abreu Farias

Doutorado em Educação. Crateús – CE, ano: 2023

RESUMO: A Psicologia no contexto educacional emerge como uma disciplina científica essencial para compreender os processos psicológicos envolvidos na aprendizagem e no desenvolvimento dos indivíduos inseridos em ambientes educacionais, tais como escolas e universidades. A psicologia educacional contemporânea tem integrado temas de inclusão e diversidade, abordando como práticas psicopedagógicas podem atender às necessidades de grupos historicamente marginalizados ou com necessidades específicas. O objetivo geral deste estudo é analisar a contribuição da Psicologia no contexto educacional para a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem, considerando os aspectos cognitivos, emocionais e sociais dos estudantes. Este estudo se baseia em uma revisão bibliográfica. Foram abordados duas áreas temáticas. (1) psicologia educacional e os processos de ensino-aprendizagem e (2) a contribuição da psicologia educacional para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas e humanizadas no ambiente escolar. Os resultados apontaram que a atuação psicológica integrada à prática docente favorece ambientes escolares mais acolhedores, participativos e sensíveis às diferenças individuais. Entre as principais contribuições deste estudo, destaca-se a ampliação do entendimento sobre o papel da Psicologia Educacional como mediadora das relações pedagógicas e promotora do desenvolvimento integral dos alunos. Ao articular conceitos como motivação, autorregulação, inclusão e humanização, o trabalho reforça a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e promovam o bem-estar no contexto escolar, além disso, o estudo contribui para a formação docente ao indicar que o conhecimento psicológico pode subsidiar intervenções mais eficazes, fortalecendo vínculos entre professores e estudantes e favorecendo aprendizagens significativas. Outro ponto relevante refere-se à importância da construção de uma cultura escolar baseada no diálogo, na cooperação e no respeito às singularidades, a Psicologia Educacional, ao apoiar processos de reflexão crítica sobre a prática pedagógica, possibilita que a escola vá além de modelos tradicionais e excludentes, promovendo a participação ativa dos estudantes no processo educativo. Quanto às perspectivas de estudos futuros, sugere-se a realização de pesquisas empíricas que investiguem a aplicação prática dos princípios da Psicologia Educacional em diferentes contextos escolares, bem como o impacto dessas intervenções no desempenho, na motivação e no bem-estar dos estudantes.

Palavras-chave: Docentes. Inclusão escolar. Psicologia educacional.

1 INTRODUÇÃO

A Psicologia no contexto educacional emerge como uma disciplina científica essencial para compreender os processos psicológicos envolvidos na aprendizagem e no desenvolvimento dos indivíduos inseridos em ambientes educacionais, tais como escolas e universidades, essa área de estudo integra conhecimentos de psicologia e educação com o

objetivo de apoiar práticas pedagógicas, avaliar contextos de ensino e promover o bem-estar de estudantes e profissionais da educação, refletindo uma dimensão interdisciplinar e aplicada da psicologia contemporânea.

A pesquisa em psicologia educacional tem se diversificado, acompanhando as transformações sociais e tecnológicas que afetam os contextos de aprendizagem, Li (2025) destaca que, além de compreender a aprendizagem cognitiva, a psicologia educacional incorpora aspectos emocionais e sociais do estudante, como a motivação, a autopercepção e a adaptação a ambientes escolares complexos.

Essa tendência tende a apontar para uma abordagem mais holística e centrada no aluno, que amplia tanto sua aplicabilidade prática quanto seu impacto sobre as políticas educacionais contemporâneas. Outro foco relevante dentro desse campo é a relação entre professores e alunos, que tem sido estudada por seus efeitos sobre o engajamento estudantil e o ajustamento psicológico.

Para Longobardi; Sagone; Crescentini (2024) relações positivas entre docentes e discentes promovem maior engajamento escolar, autoregulação e bem-estar emocional dos alunos, independentemente do contexto cultural em que se encontram. Esses achados convergem com os resultados de Tomaz (2025) que trazem a importância de estratégias psicológicas que fortaleçam vínculos interpessoais no ambiente educacional, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas mais sensíveis às necessidades dos estudantes.

A aplicação da psicologia no ensino superior e na formação docente também tem recebido atenção especial. Alliprandini; Dos Santos e Rufini (2023) destacam que a aplicação de teorias psicológicas na prática pedagógica pode auxiliar no estímulo da motivação dos estudantes, na redução da ansiedade em processos de aprendizagem e no desenvolvimento de intervenções que favoreçam o desempenho acadêmico.

Neste sentido, a psicologia atua como uma ponte entre teoria e prática, apoiando professores e formadores a implementarem técnicas que considerem os aspectos cognitivos e afetivos dos alunos em diferentes níveis educacionais, trazendo mais potencial para o aprendizado.

Além disso, a psicologia educacional contemporânea tem integrado temas de inclusão e diversidade, abordando como práticas psicopedagógicas podem atender às necessidades de grupos historicamente marginalizados ou com necessidades específicas.

A abordagem crítica dessas questões visa não apenas promover a equidade no acesso à educação, mas também fomentar ambientes educacionais que respeitem e valorizem a singularidade dos estudantes, contribuindo para práticas educacionais mais justas e humanizadas, desta forma, essa perspectiva amplia o alcance da psicologia educacional, que não se limita ao desempenho acadêmico, mas se estende ao contexto social e cultural dos aprendizes.

Diante desse cenário, torna-se evidente que a Psicologia no contexto educacional exerce um papel multifacetado que envolve avaliação, intervenção e pesquisa aplicada, a disciplina atua não apenas na compreensão dos processos psicológicos subjacentes à aprendizagem, mas também na promoção de estratégias que favoreçam o desenvolvimento integral dos indivíduos em ambientes educacionais variados.

Assim, a integração de conhecimentos psicológicos no campo da educação continua sendo uma ferramenta essencial para a construção de práticas pedagógicas mais eficazes, inclusivas e sustentáveis. A escolha desta temática justifica-se pela crescente complexidade dos ambientes escolares e pela necessidade de compreender, de forma integrada, os aspectos cognitivos, emocionais, sociais e comportamentais que interferem no processo de ensino e aprendizagem.

Em um cenário marcado por diversidade, inclusão, avanços tecnológicos e novas demandas pedagógicas, torna-se imprescindível que a prática educacional seja fundamentada em princípios psicológicos que favoreçam o desenvolvimento integral dos estudantes.

Assim, investigar essa área permite subsidiar práticas pedagógicas mais humanizadas, eficazes e alinhadas às necessidades contemporâneas da educação, fortalecendo tanto a formação docente quanto a qualidade dos processos educativos.

O objetivo geral deste estudo é analisar a contribuição da Psicologia no contexto educacional para a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem, considerando os aspectos cognitivos, emocionais e sociais dos estudantes.

Este estudo se baseia em uma revisão bibliográfica. A revisão bibliográfica constitui uma etapa fundamental em qualquer pesquisa científica, pois permite ao pesquisador conhecer o estado da arte sobre o tema investigado, identificar lacunas do conhecimento e fundamentar teoricamente o estudo.

Segundo Gil e Vergara (2015), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, possibilitando ao investigador compreender conceitos, métodos e resultados previamente produzidos. No campo da Psicologia no contexto educacional, a revisão de literatura contribui para a análise crítica das diferentes abordagens teóricas que explicam os processos de aprendizagem, desenvolvimento e relações interpessoais no ambiente escolar, servindo como base para a construção dos objetivos, da problemática e das estratégias metodológicas da pesquisa.

Além disso, a revisão de literatura não se limita à descrição de autores, mas envolve a sistematização e a interpretação dos estudos existentes, permitindo o diálogo entre diferentes perspectivas teóricas. Gil e Vergara (2015) destaca que essa etapa possibilita ao pesquisador maior familiaridade com o problema de pesquisa, tornando-o mais explícito e viável.

Assim, ao reunir produções científicas relevantes, o pesquisador consegue estabelecer conexões entre conceitos, identificar tendências e propor novas reflexões. No âmbito educacional, essa prática fortalece a compreensão sobre como a psicologia contribui para práticas pedagógicas mais eficazes, inclusivas e fundamentadas cientificamente, assegurando rigor teórico e metodológico ao estudo.

2 PSICOLOGIA EDUCACIONAL E OS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A Psicologia Educacional é uma área da psicologia que se dedica ao estudo dos processos de ensino e aprendizagem, buscando compreender como os indivíduos desenvolvem, internalizam e utilizam conhecimentos em contextos educativos formais e informais, como aborda Tibúrcio (2022, p. 16):

A Psicologia Educacional é uma área da psicologia que se dedica ao estudo dos processos de ensino e aprendizagem, buscando compreender como os indivíduos desenvolvem, internalizam e utilizam conhecimentos em contextos educativos formais e informais.

Essa perspectiva considera fatores cognitivos, afetivos e sociais que influenciam diretamente no desempenho dos estudantes, assim como as práticas pedagógicas que podem potencializar a construção de saberes significativos, a psicologia educacional demonstra que o conhecimento psicológico aplicado ao ambiente pedagógico é essencial para melhorar as

estratégias de ensino e criar experiências de aprendizagem mais eficazes e adaptadas às necessidades dos alunos.

Torres e Irala (2014) destacam que a aprendizagem é um processo ativo, no qual os aprendizes não recebem passivamente informações, mas constroem conhecimento em interação com o ambiente. Essa concepção, alinhada ao construtivismo cognitivo, está presente em teorias como a aprendizagem significativa de Ausubel (1982), que enfatiza a relação entre novos conteúdos e estruturas cognitivas previamente existentes nos alunos.

Embora Ausubel (1982) seja um autor clássico, suas ideias continuam influentes em pesquisas contemporâneas que exploram a integração entre conhecimento prévio e novas aprendizagens. Nesse sentido, abordagens que valorizam a autorregulação da aprendizagem têm ganhado destaque nos últimos anos. Costa (2024) investigou como estratégias de estudo, motivação, planejamento e monitoramento por parte dos estudantes influenciam a eficácia do processo de aprendizagem.

A atenção a esses aspectos motivacionais e metacognitivos evidencia que ensinar não é apenas transmitir conteúdos, mas também apoiar os aprendizes no desenvolvimento de habilidades cognitivas e autorreflexivas que favoreçam a aprendizagem contínua.

Mendes (2023, p. 39) aborda um exemplo sobre alunos motivados e não motivados em seu estudo:

Estudantes motivados tendem a continuar trabalhando arduamente quando enfrentam o fracasso e se esforçam para alcançar seus objetivos. Esses tipos de alunos permanecem focados em tentar alcançar seu alvo, apesar das dificuldades que possam surgir em seu caminho. Em contraste, alunos menos adaptados e mal orientados muitas vezes não conseguem estabelecer metas razoáveis para si mesmos, ou metas que estão ao seu alcance. Quando sentem que a situação está fora de seu controle e que nada que possam fazer vai ajudar, tendem a evitar novos desafios, diminuem suas expectativas, ao experimentar emoções negativas desistem ou tem um desempenho pior no futuro

O parágrafo apresentado evidencia a motivação como um dos principais determinantes do comportamento do estudante diante das dificuldades acadêmicas, essa postura está associada ao conceito de motivação, em contrapartida, o texto também descreve comportamentos típicos de estudantes com baixa percepção de controle e expectativas negativas de sucesso, aspectos discutidos como fenômeno da impotência.

Rosal (2025) explora em seu estudo as significações que estudantes atribuem ao processo de aprendizagem e os desafios enfrentados no contexto escolar, especialmente em situações de vulnerabilidade social ou em projetos psicopedagógicos que buscam ampliar o apoio aos alunos.

Teixeira (2023) aponta que a Psicologia Educacional colabora não apenas com a compreensão da aprendizagem individual, mas também com as dinâmicas sociais e emocionais presentes nas interações entre professores e alunos, essa perspectiva segundo Freitas (2025) destaca o papel das relações interpessoais na sala de aula como mediadoras dos processos de ensino e aprendizagem, considerando que a qualidade dessas relações pode influenciar o engajamento, o bem-estar e o desempenho acadêmico dos estudantes.

Outro aspecto central nas pesquisas contemporâneas em Psicologia Educacional é a integração entre tecnologia e aprendizagem, Fan et al., (2025) têm investigado como ferramentas digitais, ambientes virtuais de aprendizagem e sistemas baseados em inteligência artificial influenciam a motivação, a atenção e os processos cognitivos dos estudantes.

Embora essa linha de pesquisa ainda esteja em desenvolvimento, ela indica que intervenções tecnológicas devem ser usadas de forma crítica e estrategicamente planejada para apoiar, e não substituir, as interações humanas no processo educativo.

A contribuição do estudo de Miranda Galvão e Fleith (2024) enfatiza que a Psicologia Educacional deve articular teoria e prática, com resultados que orientem intervenções pedagógicas baseadas em evidências. Santos e Coutinho (2025) reforçam a importância de metodologias rigorosas para testar teorias cognitivas, motivacionais e emocionais aplicadas à educação, com implicações diretas para o aperfeiçoamento do ensino e para a formação de professores.

Dessa forma, a psicologia educacional contemporânea articula diferentes correntes teóricas, desde abordagens cognitivistas e sociocognitivas até perspectivas críticas e contextualizadas, para compreender a complexidade dos processos de ensino e aprendizagem.

Essa pluralidade teórica e metodológica torna possível um olhar mais amplo e sensível às múltiplas demandas dos educandos e educadores, contribuindo para práticas pedagógicas fundamentadas cientificamente e capazes de promover aprendizagens significativas, inclusivas e duradouras.

3 A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS E HUMANIZADAS NO AMBIENTE ESCOLAR

A Psicologia Educacional desempenha papel fundamental no desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas e humanizadas, buscando superar concepções tradicionais que reduzem a inclusão à simples presença física de alunos com necessidades educativas especiais em classes regulares.

A inclusão, nesse contexto, é entendida como um processo contínuo de criação de ambientes educativos capazes de responder às diferenças individuais, culturais e socioemocionais dos estudantes, promovendo não apenas acessibilidade física, mas participação plena e equidade de aprendizagem para todos, essa visão amplia o significado da inclusão e fundamenta práticas pedagógicas que valorizam a diversidade como parte essencial do processo educativo (Dos Santos Barbosa, 2024).

Prado e Piotto (2022) ressaltam que a escola deve ser concebida como espaço de mediação cultural, no qual o professor é um mediador intencional e reflexivo, comprometido com as experiências de todos os alunos, incluindo aqueles com necessidades específicas, como dita os autores:

Assim, consideramos que, se tratando de educação escolar, é fundamental que o educador tenha consciência dos pressupostos teóricos que fundamentam sua ação docente e busque aprofundamento acerca dos conceitos relevantes relacionados ao tipo de educação que acredita ser necessário desenvolver. Nosso entendimento parte desta necessidade de posicionamento de uma base teórica e nossa opção tem como fundamento a compreensão da formação do sujeito como um processo, em essência, histórico e social, o que nos é respaldado por meio dos estudos desenvolvidos pela Psicologia Histórico-Cultural (Prado; Piotto, 2022, p. 811).

Neste sentido, a Psicologia Histórico-Cultural contribui para uma compreensão crítica da inclusão, não apenas como adaptação curricular formal, mas como transformação das práticas pedagógicas em prol de uma formação mais ampla e significativa.

No mesmo sentido, Vieira (2024) e Colôa et al., (2023) enfatizam que a atuação do psicólogo educacional não deve se limitar à identificação de dificuldades individuais, mas estender-se à colaboração com professores, gestores e famílias na construção de estratégias pedagógicas que acolham as diversidades e promovam aprendizagens significativas, esse papel

articulador contribui para a humanização das relações na escola, fortalecendo vínculos afetivos e o senso de pertencimento dos estudantes ao ambiente educativo.

Outro ponto é que a humanização das práticas pedagógicas também está relacionada à capacidade de reconhecer e valorizar a experiência subjetiva dos alunos, respeitando suas histórias, ritmos de aprendizagem e singularidades (Silva, 2025).

A compreensão que professores e alunos possuem quanto à realidade escolar é, para nós, uma compreensão holística e os pesquisadores que assumem o compromisso de, além de interpretá-la, modifica-la, devem reconhecer e refletir esta compreensão no curso de suas ações, relacionando, conforme possível, exemplos de experiências, recursos, estratégias, atividades, saberes, valores, formações, dentre outros que atuam conjuntamente e em complementariedade (Prado, 2019, p. 18).

Desta forma, articulações entre psicologia e educação permitem a implementação de métodos diferenciados de ensino que considerem os aspectos emocionais e sociais envolvidos no processo de aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento global dos estudantes e não apenas o desempenho cognitivo.

Nesse contexto, a inclusão assume um caráter holístico que exige adaptações curriculares, metodológicas e avaliativas, bem como a formação continuada dos professores para que possam responder adequadamente à diversidade presente em sala de aula.

Rosseto e Iacono (2022) argumentam que práticas baseadas na cooperação, no diálogo e na escuta ativa promovem ambientes de aprendizagem mais acolhedores, ampliando a participação e o engajamento dos estudantes, especialmente daqueles que costumam ser marginalizados pelos métodos tradicionais de ensino.

Além disso, a discussão sobre pedagogias inclusivas tem se ampliado para incluir abordagens tecnológicas e contextos inovadores de aprendizagem que favorecem a adaptação às necessidades individuais. A Psicologia Educacional, ao orientar a formação e o desenvolvimento profissional dos docentes, contribui para a construção de uma cultura escolar mais democrática e sensível às diferenças (Balzan et al., 2025).

Diante deste cenário, a contribuição da Psicologia Educacional para práticas pedagógicas inclusivas e humanizadas é vasta e contínua, articulando fundamentos teóricos, metodologias inovadoras e ações colaborativas que promovem ambientes educacionais mais justos, equitativos e acolhedores.

Essa integração entre teoria psicológica e prática pedagógica fortalece não apenas a aprendizagem acadêmica, mas também o desenvolvimento emocional e social de todos os estudantes, constituindo um compromisso ético e profissional central para educadores contemporâneos.

3 CONCLUSÃO

O presente estudo alcançou seu objetivo ao analisar a contribuição da Psicologia Educacional para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas e humanizadas no ambiente escolar, a partir dos resultados apresentados, foi possível compreender que a psicologia oferece fundamentos essenciais para a construção de estratégias pedagógicas que consideram não apenas os aspectos cognitivos da aprendizagem, mas também as dimensões emocionais, sociais e culturais dos estudantes.

Dessa forma, o trabalho evidenciou que a atuação psicológica integrada à prática docente favorece ambientes escolares mais acolhedores, participativos e sensíveis às diferenças individuais. Entre as principais contribuições deste estudo, destaca-se a ampliação do entendimento sobre o papel da Psicologia Educacional como mediadora das relações pedagógicas e promotora do desenvolvimento integral dos alunos.

Ao articular conceitos como motivação, autorregulação, inclusão e humanização, o trabalho reforça a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e promovam o bem-estar no contexto escolar, além disso, o estudo contribui para a formação docente ao indicar que o conhecimento psicológico pode subsidiar intervenções mais eficazes, fortalecendo vínculos entre professores e estudantes e favorecendo aprendizagens significativas.

Outro ponto relevante refere-se à importância da construção de uma cultura escolar baseada no diálogo, na cooperação e no respeito às singularidades, a Psicologia Educacional, ao apoiar processos de reflexão crítica sobre a prática pedagógica, possibilita que a escola vá além de modelos tradicionais e excludentes, promovendo a participação ativa dos estudantes no processo educativo.

Assim, o estudo contribui para a consolidação de uma perspectiva educacional mais democrática e comprometida com a equidade, evidenciando que a inclusão não se limita a

adaptações técnicas, mas envolve mudanças nas concepções e atitudes dos profissionais da educação.

Quanto às perspectivas de estudos futuros, sugere-se a realização de pesquisas empíricas que investiguem a aplicação prática dos princípios da Psicologia Educacional em diferentes contextos escolares, bem como o impacto dessas intervenções no desempenho, na motivação e no bem-estar dos estudantes.

Recomenda-se ampliar os estudos sobre formação continuada de professores, uso de tecnologias educacionais inclusivas e atuação interdisciplinar do psicólogo escolar, estas investigações poderão aprofundar os achados aqui apresentados e contribuir para o aprimoramento contínuo das práticas pedagógicas inclusivas e humanizadas.

ALLIPRANDINI, Paula Mariza Zedu; DOS SANTOS, Deivid Alex; RUFINI, Sueli
Édi. **Autorregulação da aprendizagem e da motivação em diferentes contexto educativos:: teoria, aprendizagem e intervenção**. Eduel, 2023.

AUSUBEL, David P. A aprendizagem significativa. **São Paulo: Moraes**, 1982.

BALZAN, Francesco et al. A computational model of inclusive pedagogy: From understanding to application. **arXiv preprint arXiv:2505.02853**, 2025.

COLÔA, Joaquim et al. (Ed.). Diferentes olhares para o conceito de educação inclusiva. **Desafios**, v. 2024, p. 2º, 2023.

COSTA, Lucas Ferreira da. Estratégia de estudo e aprendizagem: um caminho para a autorregulação. 2024.

DOS SANTOS BARBOSA, Fernando Pereira. Educação especial e inclusiva: ação docente especializada na perspectiva da psicoeducação em saúde mental. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 91, p. 9-26, 2024.

FAN, Yizhou et al. Beware of metacognitive laziness: Effects of generative artificial intelligence on learning motivation, processes, and performance. **British Journal of Educational Technology**, v. 56, n. 2, p. 489-530, 2025.

FREITAS, Luciana Aparecida de. A relação afetiva entre aluno e professor na aprendizagem. 2025.

GIL, Antonio Carlos; VERGARA, Sylvia Constant. Tipo de pesquisa. **Universidade Federal de Pelotas. Rio Grande do Sul**, v. 31, 2015.

LI, Dan. Research on the Diversified Development of Educational Psychology in the Context of the New Era. **Advances in Educational Technology and Psychology**. Vol. 9: 122-129. 2025. DOI: <http://dx.doi.org/10.23977/aetp.2025.090116>.

LONGOBARDI, Claudio; SAGONE, Elisabetta; CRESCENTINI, Alberto. Highlights in educational psychology: teacher-student relationship. **Frontiers in Psychology**, v. 15, p. 1529198, 2024.

MENDES, Dayse Christina Gomes da Silva. Promoção da autorregulação do ensino e da aprendizagem em uma intervenção pedagógica na licenciatura em música da Universidade Federal de Pernambuco. 2023.

MIRANDA-GALVÃO, Dominique; FLEITH, Denise de Souza. Psicólogos escolares no atendimento a estudantes superdotados: práticas baseadas em evidências. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 20, n. 59, p. 474-499, 2024.

PRADO, Danielle Nunes Martins; PIOTTO, Marcia Rejaine. Psicologia histórico-cultural e educação escolar inclusiva: Visitando alguns conceitos. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 0810-0824, 2022.

PRADO, Gustavo Ferreira. Metodologias ativas no ensino de ciências: um estudo das relações sociais e psicológicas que influenciam a aprendizagem. 2019.

ROSAL, Maria Elisabeth Barbosa. **Um Mundo de Possibilidades: A Psicopedagogia e a Diversidade no Ensino Médio: Transformando a Escola em um Espaço de Aprendizagem para Todos!**. Maria Elisabeth Barbosa Rosal, 2025.

ROSSETTO, Elisabeth; IACONO, Jane Peruzo. Inclusão e ensino superior: práticas pedagógicas com alunos com deficiência/NEE na perspectiva da psicologia histórico-cultural. **Educação e Filosofia**, v. 36, n. 76, p. 133-174, 2022.

SANTOS, Rosimeire Gouvea; COUTINHO, Diogenes José Gusmão. ANÁLISE DAS TEORIAS E ABORDAGENS SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 5, p. 984-1009, 2025.

SILVA, Ana Karolina et al. Narrativas autobiográficas de humanização e afeto de uma profissional de apoio escolar. 2025.

TEIXEIRA, Antônio Zenon Antunes. Um olhar na psicologia da educação e da aprendizagem. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, v. 9, n. 6, p. 2868-2886, 2023.

TIBÚRCIO, Nadiane Maria da Silva. Metodologias no ensino de Psicologia Educacional: perspectivas para a formação de professores. 2022.

TOMAZ, Marlene. A importância do Centro Multidisciplinar para o desenvolvimento integral dos alunos no contexto educacional. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 13, p. 409-420, 2025.

TORRES, Patrícia Lupion; IRALA, Esrom Adriano Freitas. Aprendizagem colaborativa: teoria e prática. **Complexidade: redes e conexões na produção do conhecimento**. Curitiba: Senar, p. 61-93, 2014.

VIEIRA, NILSON GONÇALVES. **Inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais**. Editora Dialética, 2024.